



**MANEJO DE PODA NO DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS DE MALVA (*Urena lobata* L.) PARA SEMENTES EM TERRA FIRME, MANAUS-AM**

Anna Christina G. Macena

Universidade Federal do Amazonas

[anna.macena@ufam.edu.br](mailto:anna.macena@ufam.edu.br)

Albejamere Pereira de Castro

Universidade Federal do Amazonas

[albejamere@ufam.edu.br](mailto:albejamere@ufam.edu.br)

**RESUMO**

O cultivo de malva (*Urena lobata* L.) é vital para a economia do Amazonas, mas enfrenta desafios na produção de sementes devido à dependência do extrativismo no Pará, resultando em baixa oferta e preços elevados. Este estudo visa avaliar o impacto de diferentes métodos de poda na arquitetura e no crescimento da malva. Um experimento de campo foi conduzido com cinco tratamentos de poda. Embora o diâmetro de copa e caule não tenha sido afetado significativamente, houve diferenças notáveis na altura das plantas. Alturas variadas podem influenciar a produção de sementes, sugerindo a importância do manejo adequado. Os resultados apresentam potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável da produção de malva no Amazonas, beneficiando a economia local e a qualidade de vida dos agricultores ribeirinhos. Essa pesquisa busca suprir a lacuna na tecnologia de produção de sementes, essencial para a autonomia e prosperidade da região.

**Palavras-Chave:** Fibra; Produção; Diâmetro; Caule; Copa.



## 1. INTRODUÇÃO

A malva (*Urena lobata* L.) desempenha um papel crucial na economia do Amazonas, sendo cultivada principalmente por sua fibra utilizada na confecção de sacarias e produtos têxteis. A preferência dos produtores pela malva se deve à sua fibra mais pesada, resultando em maior produtividade e receita. Contudo, a produção de sementes, essencial para o cultivo, enfrenta desafios significativos, pois a maioria das áreas de cultivo na várzea dificulta a conclusão do ciclo das plantas.

Atualmente, as sementes provêm do extrativismo no Pará, resultando em oferta limitada e preços elevados. Este projeto visa enriquecer as práticas de cultivo, focando no manejo de poda para aperfeiçoar o crescimento e desenvolvimento das plantas de malva.

A pesquisa busca preencher lacunas na compreensão dos efeitos da poda na arquitetura da planta e produtividade de sementes, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável da produção local.

Os resultados esperados serão indicadores eficazes para a produção de sementes e beneficiamento de fibras vegetais na região, impactando positivamente a economia e qualidade de vida dos agricultores ribeirinhos.

A importância da malva na geração de renda, especialmente para a agricultura familiar, destaca seu papel crucial no desenvolvimento econômico da região amazônica, reforçando o interesse em práticas sustentáveis para fortalecer a cadeia produtiva da malva.

## 2. OBJETIVO GERAL

Avaliação do efeito de diferentes manejos de poda na arquitetura da planta de malva (*Urena lobata* L.).

## 3. METODOLOGIA

O experimento foi implantado em uma área de 0,08 há, na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas, localizada no Km 38 da Rodovia 179, Manaus-Presidente Figueiredo-AM.

A preparação da área incluiu coleta de solo para análise de fertilidade, seguida por roçagem, aração e gradagem. A adubação foi realizada de acordo com os resultados da análise de solo, seguindo recomendações específicas para a cultura da malva.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com cinco tratamentos de manejo de poda e quatro repetições, onde foram definidos em: T1: poda em 80 cm aos 3 meses; T2: poda em 80 cm aos 3 meses; em 130 cm aos 5 meses; T3: poda em 80 cm aos 3 meses; em 100 cm aos 4 meses; em 130 cm aos 5 meses; T4: poda em 80 cm aos 3 meses; em 110 cm aos 5 meses; em 140 cm aos 6 meses; T5: poda em 80 cm aos 3 meses; em 100 cm aos 4 meses; em 120 cm aos 5 meses; em 140 cm aos 6 meses.

O espaçamento utilizado foi de 1,5 m entre linhas x 0,5 m entre plantas (BENTES et al., 2017), com 3,0 m entre parcelas e blocos. Cada parcela possui 35 plantas, com estande final de 700 plantas, considerado o efeito bordadura.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: Altura, diâmetro de caule e diâmetro de copa, onde foi feito o monitoramento do crescimento vegetativo das plantas e as medições aconteceram até o momento em que os arbustos fecharam toda a passagem, se tornando impossível mensurar a variáveis.

Todos os dados foram submetidos à análise de variância, teste F (5% de



probabilidade), e as médias foram comparadas pelo teste Tukey (5% de probabilidade), utilizando o software R version 4.1.0 (2021) (FERREIRA et al., 2021; R CORE TEAM, 2021).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise, considerando variáveis como diâmetro de copa, caule e altura, revelou que não houve diferença significativa nos resultados do diâmetro de copa entre os diferentes manejos de poda. Apesar da falta de variação significativa nesse aspecto, é essencial ressaltar a importância do diâmetro da copa no desenvolvimento da malva, pois influencia diretamente a produção de ramos florais e, consequentemente, a produção de sementes.

O diâmetro do caule também não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos, favorecendo o desenvolvimento de ramos laterais e a resistência estrutural contra rachaduras e quebras devido aos ventos. A uniformidade nesse aspecto, segundo Karl J. Niklas (1992) é crucial para conferir estabilidade às plantas, adaptando o diâmetro do caule e prevenindo danos causados por forças externas, como ventos intensos.

Segundo Bentes et al. (2017), na tabela 01 é possível observar que plantas com menor diâmetro do caule e menor altura de ramificação tendem a produzir mais frutos, sugerindo uma relação direta entre o desenvolvimento da copa, o número de ramos e a produção de sementes. A altura da planta, crucial na produção de fibra, exige caules eretos e altos para garantir mais matéria-prima.

**TABELA 01.** Médias dos tratamentos de podas por mês no desenvolvimento da altura de plantas de malva, avaliação por meio do teste de Tukey (5%). (Fonte: Macena,2023).

MÊS	ALTURA/MÊS				
	T1	T2	T3	T4	T5
8	275,63a	247,44 ab	259,38a	216,56 ab	207,81b
9	303,625a	268,75 ab	287,94a	260,5 ab	241b
10	302,19a	305,63 ab	312,94a	285,00 ab	269,75b
11	304,06a	318,56 ab	303,31a	323,75 ab	300,81b

#### 5. CONCLUSÕES

Diante do conhecimento adquirido nesta pesquisa sobre a cultura da malva para a produção de sementes em latossolo amarelo, verifica-se que plantas com diâmetro do caule menor e com as copas bem desenvolvidas podem fornecer melhor estrutura para formação de ramos e consequentemente flores e sementes. No entanto plantas com bom desenvolvimento do caule podem ser promissoras para a produção de fibra. Porém há necessidade de mais pesquisas que envolvam o crescimento e desenvolvimento das plantas de malva em função de diferentes manejos de poda. Acredita-se que resultados sobre esses parâmetros irão contribuir significativamente para dinamizar a cadeia produtiva de produção de malva no Amazonas.



## REFERÊNCIAS

- BENTES, Jones Gomes et al. Influência do espaçamento na produtividade de sementes de malva (Urena lobata L.) em terra firme no Amazonas. 2015.
- BENTES, Jones Gomes Bentes Gomes et al. Espaçamento para produção de sementes de malva (Urena lobata L.) em terra firme na região de Manaus-AM. **Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, v. 60, n. 2, p. 141-146, 2017.
- CAO, Kun-Fang. Morphology and growth of deciduous and evergreen broad-leaved saplings under different light conditions in a Chinese beech forest with dense bamboo undergrowth. **Ecological Research**, v. 16, p. 509-517, 2001.
- MARGEM, Jean Igor. Estudo das características estruturais e propriedades de compósitos poliméricos reforçados com fibras de malva. **Universidade Estadual do Norte Fluminense**, 2013.
- NIKLAS, Karl J. **Plant biomechanics: an engineering approach to plant form and function**. University of Chicago press, 1992.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas-UFAM, junto a Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Amazonas-FAPEAM por incentivar e propiciar acesso e estrutura ao mundo das pesquisas científicas, à minha orientadora Albejamere Pereira de Castro por me orientar, à minha família e amigos que apoiaram a realização dessa pesquisa.